



RAZÃO DA APRESENTAÇÃO DA CANDIDATURA

Contextualização do Projeto *CriaTivo: A escrita em forma de aventura*

A escrita é um sistema de linguagem singular. Está virtualmente integrado em tudo o que fazemos: estrutura os nossos pensamentos, comportamentos e imortaliza quem fomos, quem somos, e quem queremos ser. Na sociedade contemporânea, onde o fluxo de informação é cada vez mais rápido e perene, a escrita ganha uma importância fundamental enquanto ferramenta comunicativa. Primordial na construção e elaboração do conhecimento, a escrita é, simultaneamente, uma ferramenta essencial para a aprendizagem.

Como tal, desde cedo, o desenvolvimento de diferentes oportunidades de interação com a palavra escrita ganha importância. Ao longo do percurso escolar, escrever vai ganhando uma instrumentalidade transdisciplinar, sendo o domínio da competência escrita comumente associado ao desempenho do aluno em diferentes conteúdos disciplinares. Todavia, a conclusão de diversos autores, de contextos linguísticos e educativos distintos, é semelhante: muitos alunos não escrevem bem. Se nos for permitido acrescentar: muitos alunos não gostam de escrever.

Considerando esta problemática, o **Projeto CriaTivo**, cuja candidatura aqui apresentamos, foi desenhado com o objetivo de apoiar o desenvolvimento da competência escrita do aluno nos primeiros anos, nuclear para o sucesso académico, pessoal e profissional do indivíduo, de uma forma lúdica e criativa que motive e envolva os alunos para esta aprendizagem. Desta forma construído, o projeto propõe-se a alcançar os seguintes objetivos específicos:

1. Promover a aprendizagem de estratégias autorregulatórias associadas ao processo de escrita;
2. Fomentar atitudes motivacionais em relação à escrita;
3. Promover a criatividade na composição escrita;
4. Fomentar a produção escrita;
5. Promover a qualidade da composição escrita;
6. Utilizar o trabalho colaborativo para o desenvolvimento profissional no âmbito do ensino explícito de estratégias autorregulatórias na escrita.

Tendo em vista estes objetivos, o projeto foi construído, implementado e avaliado por uma equipa de investigadores em Psicologia da Educação da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa com a intenção de possibilitar o ajuste do projeto a um público-alvo diverso (e.g., os alunos com necessidades educativas especiais, alunos provenientes de escolas integradas em territórios educativos de intervenção prioritária), sempre mantendo o rigor científico, a coerência e a finalidade pedagógica. Devido à sólida base científica que sustenta o projeto e aos indicadores de eficácia e sucesso que tem obtido, conta já com duas edições, um livro¹ e apresenta esta candidatura para que possa continuar a crescer por “mares nunca antes navegados”.

Projeto inovador na promoção da escrita

O que poderia acontecer se um pirata, uma arara e muitas outras personagens entrassem na sala de aula e convidassem os alunos a entrar no Arquipélago da Escrita e a viver uma aventura onde todos os desafios são momentos de aprendizagem? E se a espada da escrita fosse a única arma para lidar com problemas como erupções, as águas vivas de uma cascata mágica e a luz forte de um farol? E se tudo o que é feito nestas ilhas tiver de ser planeado, escrito e, depois, revisto? Quem estará à altura de tamanha aventura?



Figura 1. Personagens pirata Tivo e arara Cria.

Partindo de uma abordagem inovadora para o ensino da escrita em contexto escolar, este projeto foi desenhado para promover a autorregulação da escrita nos alunos do 3.º e 4.º

¹ Veiga Simão, A. M. , Agostinho, A. L., Silva Moreira, J., Marques, J., Silva, R., Cabaço, S., & Malpique, A. (2017). *CriaTivo: Promoção de estratégias de autorregulação na escrita*. Lisboa: Faculdade de Psicologia/ Universidade de Lisboa e Câmara Municipal de Lisboa.

ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico e, simultaneamente, a criatividade. Através da leitura, potencia a melhoria do desempenho na escrita. Esta relação acontece através do recurso a um imaginário, que retoma a narração oral para ensino da escrita, e possibilita uma abordagem particularmente motivadora para os envolvidos que assumem, eles próprios, um papel ativo na resolução dos desafios propostos. Ao longo da aventura pelo Arquipélago da Escrita do pirata Tivo e da sua companheira arara Cria, a escrita é, de forma real e sistemática, o elemento primordial de comunicação que pretende envolver os intervenientes, fazê-los (re)apaixonar por ela e (re)descobrir a sua importância e utilidade.

Pelas razões acima apresentadas, este é um projeto que promove competências fundamentais para o percurso escolar de uma população que é, ela própria, uma janela de oportunidades. Reforçando o ensino explícito de estratégias de autorregulação para a escrita, recorre-se, simultaneamente, a estratégias práticas para cativar as crianças para a escrita e para a leitura, numa fase de desenvolvimento tão particular. Falamos especificamente da estimulação da imaginação e da capacidade criativa, através de um imaginário que é o ponto de partida do formato lúdico e motivador do Projeto CriaTivo.



Figura 2. Mapa do Tesouro.

Um Mar já navegado

As duas edições anteriores do Projeto (ano letivo 2015/2016 e 2016/2017) tiveram como entidade responsável a Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa e como entidade financiadora a Câmara Municipal de Lisboa. O Projeto foi implementado em 31 turmas de 8 escolas públicas da área metropolitana de Lisboa, sendo uma destas turmas de ensino bilingue (Língua Portuguesa e Língua Gestual Portuguesa); incluiu 6 escolas inseridas no programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP); envolveu um total de 673 alunos, com idades compreendidas entre os 7 e os 16 anos.

Ao longo destas edições, os participantes produziram um total de 11.023 textos de forma orientada e 1.570 textos de forma autónoma e voluntária (i.e., aceitaram levar desafios de escrita para casa). Os resultados obtidos destacam o balanço positivo da intervenção ao nível da qualidade de escrita (aumento de 54%), originalidade (aumento de 56%), planeamento (mais de 17,6% dos alunos evidenciaram prática autónoma de planeamento prévio à redação, no pós-teste) e produção de textos (aumento da extensão média por turma em 56%).

Os resultados alcançados afirmam a contribuição do projeto CriaTivo na melhoria da competência escrita dos alunos, sublinhando a validade da utilização de estratégias autorregulatórias para a composição escrita e para a aprendizagem. Simultaneamente, permitem inferir sobre as experiências positivas de escrita vivenciadas pelos alunos. Não raro, elas conduzem ao sucesso escolar, à motivação na aprendizagem e ao reforço das crenças de autoeficácia que são, na verdade, a base para a continuidade da evolução dos alunos.

Julgamos que o êxito das edições já realizadas prova que o projeto CriaTivo proporciona um caminho para promover o sucesso escolar do aluno, canalizando a atenção de todos – alunos, professores, psicólogos, decisores políticos – para a necessidade de ensinar, de aprender e de aprender a ensinar a escrita. Torna-se assim evidente a importância de fazer chegar a mais crianças o projeto CriaTivo. Ouvir dos alunos: “Dantes, eu achava que escrever não era para mim, mas agora vi que afinal consigo e gosto de escrever” motiva-nos a continuar o projeto e levá-lo a “novos mares” para que mais crianças possam beneficiar desta aventura de aprendizagem.

Uma oportunidade em mares nunca antes navegados

Nesta candidatura, propomos que este projeto seja implementado em colaboração com os professores titulares de turma, pois estamos conscientes de que só graças ao trabalho colaborativo é possível obter os maiores benefícios da intervenção e, consequentemente, a evolução dos alunos.

Para a população envolvida nas edições anteriores, a escrita mostrou-se algo tão exigente quanto prazerosa, tendo-se refletido numa grande adesão de alunos e professores. “À boleia de um pirata”, o projeto CriaTivo deverá continuar a ser usado pelos professores e outros agentes educativos para incentivar cada aluno a envolver-se e a tornar-se autónomo na construção da sua aprendizagem. Pretende-se continuar a estimular o desenvolvimento das competências de escrita através da aprendizagem de estratégias autorregulatórias associadas ao processo de escrita e da promoção da criatividade na composição escrita.

Por outro lado, a apresentação da narrativa e as atividades de escrita propostas de uma forma flexível permitem ao professor adaptar o projeto CriaTivo às necessidades específicas da sua turma. Efetivamente, é dado ao professor liberdade de gestão das atividades apresentadas, podendo optar por repetir uma atividade introduzindo uma nova aprendizagem; por refletir com os alunos no fim de cada atividade ou apenas após um conjunto de atividades; ou, ainda, introduzir atividades de sua autoria.

Estrutura do *Projeto CriaTivo: A escrita em forma de aventura*

1. Destinatários/Participantes:

Com esta candidatura, temos como principal objetivo a disseminação do projeto às diferentes escolas de 1.º Ciclo do Ensino Básico. Nesse sentido, o nosso público-alvo serão os alunos 3.º e 4.º ano de escolaridade (com o envolvimento dos seus professores titulares de turma) da área da Grande Lisboa.

Concretamente, esperamos poder vir a desenvolver o projeto em pelo menos um agrupamento de escolas nos municípios de Lisboa, Alcochete, Almada e Montijo, uma vez que estes municípios se apresentam sensíveis e disponíveis para a implementação de novas formas de intervenção no sentido de ir ao encontro das necessidades educativas atuais.

2. Contexto de implementação:

O Projeto CriaTivo está organizado em quatro fases de implementação: (1) Divulgação do projeto; (2) Implementação do projeto em sala de aula, em colaboração entre o Psicólogo da Educação e o Professor Titular de Turma; (3) Trabalho colaborativo com os professores titulares; e (4) Avaliação do projeto.